

NAPNEANDO

VAMOS FALAR SOBRE REPRESENTATIVIDADE E ÊXITO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU TRANSTORNO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO?



NESTA EDIÇÃO:

Pessoas com deficiência na Escola: Representatividade e êxito - 2

Formatura! - 4

Relato! Vem ver o que dizem do NAPNE - 5

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA: REPRESENTATIVIDADE E ÊXITO

Por André B. Galvão e Daniele C. Magon

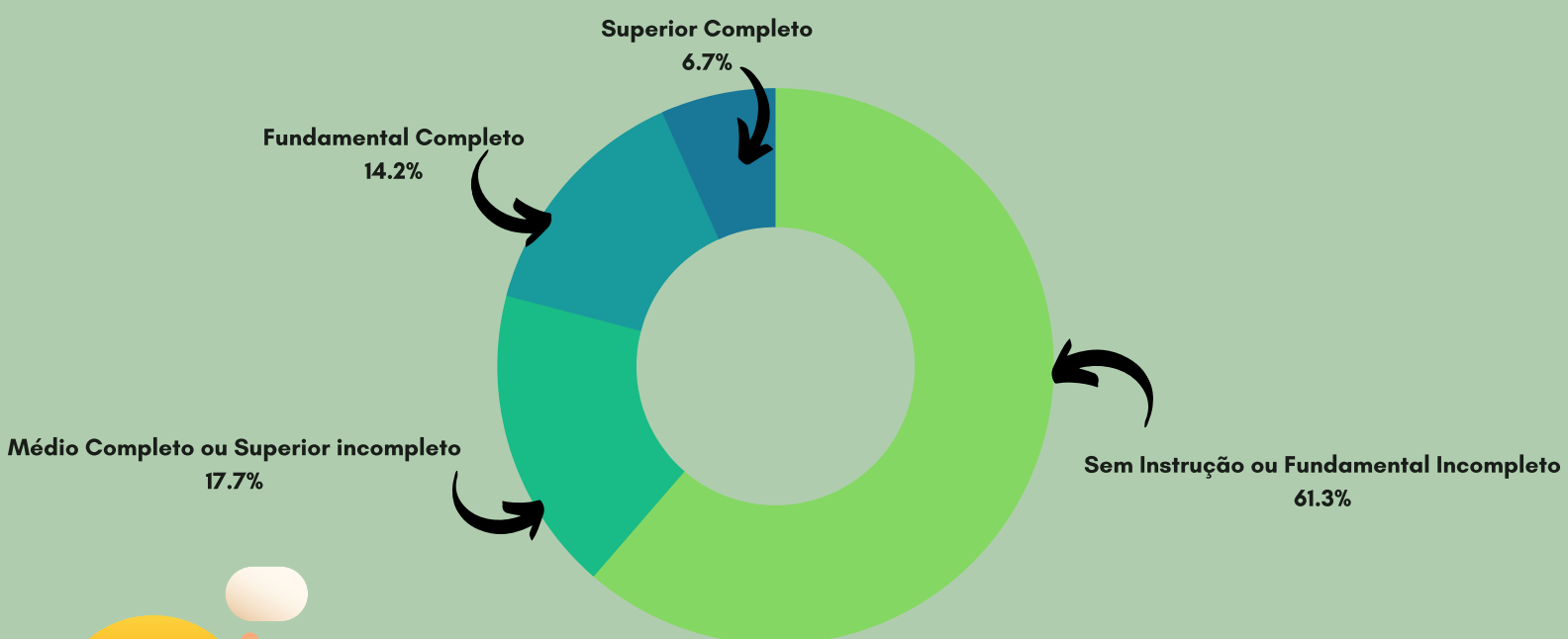
O Brasil possui **45.606.048** milhões de pessoas com deficiência (PCD), segundo os resultados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esse quantitativo corresponde a **23,9%** da população brasileira. Você sabia?

Outros dados que o censo nos apresenta é que dessas pessoas, 84,36% se encontram em áreas urbanas e 15,64%, em áreas rurais. A Região Nordeste concentra os municípios com os maiores percentuais da população com pelo menos uma das deficiências investigadas.

Agora contando um pouco sobre o percentual de instrução: cerca de 61,1% da população com deficiência não tem instrução ou possui apenas o fundamental incompleto. Já as pessoas que declaram não ter nenhuma das deficiências investigadas, corresponde a 38,2%, o que representa uma diferença de 22,9 pontos percentuais.

23,9%

Para os outros níveis de instrução, observe o gráfico abaixo. A segunda maior diferença em pontos percentuais foi observada para o ensino médio completo e o superior incompleto, onde o percentual de população com deficiência foi de 17,7% contra 29,7% para as pessoas sem deficiência.



Esse panorama te chamou atenção? Novos dados serão divulgados no próximo censo. Será que podemos esperar por um quadro diferente? Foram realizadas ações para reverter ou minimizar essa realidade? O que você acha?



Segundo o Ministério da Educação (MEC), desde 2008 foi instituída a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Seu objetivo é promover a transformação dos atuais sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos. Tem como estratégias a garantia do acesso e a permanência dos estudantes com deficiência, por meio de ações que visem a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas e na comunicação, assim como como nos ambientes, tendo como foco a promoção da autonomia e a igualdade de direitos dos alunos com deficiência.

Mas, como está o êxito escolar de pessoas com deficiência ou que apresentam Transtorno Global de Desenvolvimento? Porque é isso que nos comprometemos em discutir com vocês, prezados leitores. Do que depende esse êxito?

A diversidade de experiências, habilidades, contextos e capacidades é uma realidade que vem sendo desenvolvida dentro dos Napnes.

Quanto mais respeitados em suas diferenças, mais os estudantes avançam, sejam eles pessoas com ou sem deficiência.

O trabalho com alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento, deve levar em consideração, na mesma medida, os aspectos emocionais, cognitivos e linguísticos. O respeito ao tempo/limite, bem como reconhecimento daquilo que é importante para cada um, contribui na formação de vínculos afetivos, para autopercepção e compreensão do atual momento que o estudante está vivendo.

Podemos perceber, que para o êxito escolar de alunos com deficiência ou TGD precisam existir políticas públicas que assegurem seu direito a



educação e a conclusão dessas etapas, bem como cuidados pedagógicos e de acessibilidade. Essas últimas duas funções fazem parte do acompanhamento que esses alunos recebem, como por exemplo aqui no NAPNE.

Esses direitos mencionados correspondem a uma porção muito relevante para que o aluno com deficiência ou TGD possa ter acesso à educação de qualidade e que garanta seu aprendizado e seu êxito escolar. Contudo, outros fatores também são muito importantes, como a própria percepção da PCD ou da pessoa com TGD. É necessário que elas compreendam que são capazes e que é um direito seu o acesso à educação, assim como o apoio da família e dos amigos. Esse apoio é indispensável e responsável por assegurar o direito das PCD, reivindicando sempre que necessário e colaborando para a formação do filho(a).

Família e Escola se complementam. É uma parceria de sucesso!



Referência:

IBGE. **Censo demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

VIEGAS, Anderson. Cresce o acesso da pessoa com deficiência ao ensino superior no país. **G1.com.br**, 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/06/cresce-o-acesso-da-pessoa-com-deficiencia-ao-ensino-superior-no-pais.html>. Acesso 14 fev 2022.

FORMATURA!

Por Equipe NAPNE

A formatura é uma cerimônia, assim como todos os rituais que marcam a nossa história, simboliza a transição de uma fase muito importante da nossa vida acadêmica.

Os alunos Alexandre Augusto Bertholini Pianca Tartaglia, Bianca Bianchi Varejão, Diego de Jesus Lisboa e Valter Brunetti Bonatto se formaram no Ensino Médio e hoje são técnicos em agropecuária. Já a aluna Bethânia Duarte Metri se formou no Curso Técnico em Meio Ambiente



Uma conquista que merece aplausos!

A formatura foi realizada em 18 de fevereiro de 2022 na quadra de esportes em duas cerimônias solene, umas às 17h e outra às 19h, no IFES Campus Santa Teresa.

A equipe NAPNE parabeniza os alunos pela sua formatura. Isso significa que deram seu melhor para concluir mais uma etapa na vida. Vocês passaram por muita coisa, muitos desafios, a pandemia, APNPs... Desejamos a todos muito sucesso, conquistas e realizações!

"Foi incrível o momento da formatura, tão esperado pelos alunos. Vê-los eufóricos, ansiosos e juntos com a família. Eu estava como intérprete de Libras e pude ver os olhos brilhando ao pegar o "canudo", o sorriso ao tirar a foto, entre toda as emoções conseguia sentir a satisfação da trajetória de muita luta. Parabéns pessoal!"

(Filipe Coutinho da Silva - Coordenador do NAPNE)



RELATO! VENHA VER O QUE DIZEM DO NAPNE

Para o meu desenvolvimento, confesso que o NAPNE mudou muito todo o meu período no IFES, seja ele presencial ou a distância, foi muito especial e devo todo agradecimento a todos que passaram na minha vida!

Diego de Jesus Lisboa

Egresso do IFES-ST 2021/22

"Sempre fui uma criança introvertida e fica muito em casa. Obtive muito apoio da minha família, escola e também da associação APAE. O ensino do IFES é bom, mas durante a minha estadia por aqui enfrentamos e ainda estamos enfrentando uma pandemia, a Covid-19, que mudou muita coisa. Também gostaria de lembrar do NAPNE que me ajudou nas tarefas que tem sido de grande relevância."

Valter Brunetti Bonatto

Egresso do IFES-ST 2021/22

Gostaria de parabenizar a "Família NAPNE", por todo empenho, zelo, cuidado, empatia e dedicação com os nossos estudantes e por contribuírem com uma educação cada vez mais inclusiva em nosso campus! Aos nossos formandos atendidos pelo NAPNE, externo aqui minha gratidão pela preciosa convivência e minha admiração, por todos os desafios superados! Forte abraço!

Paola Alfonsa Vieira Lo Monico

Diretora de Ensino do IFES Santa Teresa

RELATO! VENHA VER O QUE DIZEM DO NAPNE

Jornada pelo NAPNE do IFES-ST

Olá, meu nome é Alexandre Augusto Bertholini Pianca Tartaglia, atualmente, na vigente data de 21 de Fevereiro de 2022, sou um egresso do IFES Campus Santa Teresa, ao qual tive o prazer de estudar e conhecer nos anos de 2019 até 2022, embora não pudesse estar no campus de maneira presencial em um certo período, dado a pandemia da COVID-19. No ano de 2019, logo nas primeiras semanas de aula, fui convidado pela equipe pedagógica da instituição a fazer acompanhamento psicológico com a psicóloga do campus, Suzana, e após um período de consultas, constatou-se não só minha dificuldade em prestar atenção às aulas, como também o esquecimento recorrente de alguns pertences meus, o que foi caracterizado como Autismo de nível 1, Asperger, com concomitância do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Tais fatores, me levaram a frequentar a sala do Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no qual pude encontrar uma equipe muito convidativa e acolhedora, que embora fosse mudando sua formação com o passar de alguns anos, nunca deixou de ser composto por profissionais e estagiários prestativos, conscientes e amigáveis. Tive o prazer de conhecer vários servidores como o Filipe Coutinho que me acompanharia por toda a trajetória do IFES, Fernanda Monticelli que infelizmente se ausentou após determinado período de 2019, e posteriormente, tive o imenso prazer de conhecer os novos funcionários, André Benaquio Galvão e Daniele Corti Margon. Todos da equipe me ajudaram de maneira incrível, marcando para mim e outros amigos o atendimento e provas diferenciadas com professores das matérias com as quais tive certa dificuldade, para que eu pudesse ter a chance de aprovação com o apoio não só dos professores que atendiam tais condições, mas também da equipe, que me ajudava e educava sobre as matérias, até mesmo as mais específicas e únicas, ofertadas pelo técnico de agropecuária do IFES. Foram-me úteis na minha educação, não somente ajudando de maneira ativa na minha educação e disponibilização de horários com professores, mas também cedendo os espaços e materiais como notebooks, um espaço com cadeiras, iluminação e conexão de internet adequadas, que nos anos de 2019 eram ainda mais difíceis de achar após o término das aulas, dado que ainda não havia as salas da reforma de 2021-22 e o campus inteiro fechava após a parte da tarde. Graças aos esforços dessa equipe com o passar dos anos, mesmo enfrentando minhas dificuldades enquanto autista, na compreensão de certas matérias, interações interpessoais, concentração e memória do conteúdo estudado, pude completar com louvor e em tempo ideal minha trajetória pelo ensino médio, mesmo com adversidades impostas no meio, como a adaptação ao novo modelo de ensino EAD, nos quais tive o auxílio dos profissionais do NAPNE em certas matérias. Com eles, também pude dialogar e trocar ideias sobre como lidar com a organização, não cair no ócio e desmotivação de estudar nesse período atípico e excepcional, sempre com um deles me perguntando como andavam os estudos, se eu precisava de auxílio em alguma matéria, demonstrando interesse genuíno e boa disposição para ajudar na minha educação nesse período desafiador. Ao retornar de maneira híbrida, presencial e à distância para o IFES-ST, pude conhecer melhor os novos integrantes da equipe, rever alguns bons amigos, dado que o NAPNE não era tão somente uma sala de recursos especiais e estudos para aqueles com dificuldades educativas, mas também uma forma de conhecermos, interagirmos e ajudarmos outros com problemas similares aos nossos próprios, formando grupos de estudos, fazendo amizades preciosas com alunos muito interessantes, que dado a vastidão do campus de Santa Teresa

RELATO! VENHA VER O QUE DIZEM DO NAPNE

e minhas dificuldades pessoais de interação no começo da jornada pelo IFES, talvez eu não pudesse conhecê-los de maneira tão e conversar com eles com a mesma leveza. Percebe-se então que o NAPNE não se trata apenas de ajuda na escola, mas um meio de socialização com a equipe da escola, com os alunos entre si, e uma ponte para conversar com professores sobre questões de dificuldades que você possa ter, podendo assim encontrar uma ajuda para que você consiga prosseguir e progredir em seus estudos, á caminho de sua aprovação, apesar de suas dificuldades no entendimento de processos e interações interpessoais. Uma vez, amigos me disseram que eu estava mais sociável do que no 1º ano, e acredito que, mesmo sendo um fator meu a questão de ser mais sociável, ousou dizer que o NAPNE e as interações que ele proporciona com funcionários e alunos diversos, certamente teve a ver com isso de uma forma ou de outra. Reconheço que hoje, se sou uma pessoa que não reprovou em nenhum ano do IFES, independente da dificuldade que possa ter encontrado em trabalhos e matérias, se sou um pouco mais social do que era quando entrei, fazer parte do NAPNE também foi um processo importante para desenvolver tudo aquilo que fui capaz, e hoje agradeço imensamente aos amigos que conheci lá, sendo eles alunos ou funcionários. Devo muito de minhas conquistas e facilidade em desempenhar certos trabalhos, á equipe, ao espaço e equipamento disponibilizados, os atendimentos dados, tudo visando o meu conforto e aprendizado no olhar escolástico, técnico e social. Levarei para sempre tamanha experiência comigo. Hoje, rememorando como minha caminhada esteve atrelada de forma construtiva ao NAPNE, só consigo agradecer pela minha aprovação, minha sociabilidade que hoje é um pouco melhor do que era antes, e meu desenvolvimento enquanto pessoa. Espero que aqueles que estejam ingressando no IFES e fazendo parte de tal sala de apoio possam dar uma chance, desfrutar e apreciar o que o NAPNE tem a oferecer-lhes, reconhecendo suas dificuldades e não se deixando caírem por isso, mas buscando a melhora á sua maneira, ao lado daqueles que estão dispostos á ajudá-los.

Um grande abraço,

Alexandre Augusto Bertholini Pianca Tartaglia,

Egresso do IFES-ST 2021/22